



OBSERVATÓRIO DO LEITE

ACORDOS COMERCIAIS E MAIS UM ANO QUEIJEIRO

Sejam bem-vindos a mais um ano do nosso Observatório. Para o setor leiteiro, tudo aponta para que 2025 seja um ano forte no que diz respeito à procura, com a eficiência da produção na mira dos produtores. A pairar obscuramente continuará a ameaça da redução da dimensão dos efetivos, especialmente na Europa, Austrália e Nova Zelândia, bem como a instabilidade climática.

Por Joana Silva, Médica Veterinária | Fontes AHDB, Comissão Europeia, Dairy Global, Dairy Reporter, Ingredient Solutions Ltd, Rabobank, USDA | Ilustração IA

De acordo com o Rabobank, as condições favoráveis de produção e as margens mais confortáveis poderão trazer um aumento de 0,8% na produção leiteira dos Big 7 (UE, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Brasil, Argentina e Uruguai). O queijo continuará a ser uma aposta ganha para os produtores europeus, com uma previsão de crescimento na casa dos 0,6%, alimentada pela ocidentalização das dietas

orientais e o consumo de conveniência. A especialização em produtos premium e as estratégias de venda em parceria com retalhistas contribuirão para a captação e lealdade dos consumidores, e a prospeção de novos mercados como a Ásia, Médio Oriente e América do Sul promete fazer desta uma aposta segura em 2025. Com um histórico de aumento de preços na casa dos 10 a 12% ao ano, fruto do incremento dos custos de produção e da procura inabalável por parte do retalho

e serviços, o queijo veio para ficar e a dominar o mercado este ano estarão o Mozzarella, o Cheddar e o Emmental. A popularidade do queijo é transversal aos principais mercados mundiais, e prevê-se que a sua procura continue a registar um aumento de 2% ao ano em 2025. A UE continuará a ser o principal produtor, detendo 47% do mercado, seguida dos Estados Unidos, com 29% da produção global, e da Rússia, com 5%. Apesar de ser um dos mercados mais apetecíveis, a diminuição

do leite disponível devido a surtos de doença, a crescente concorrência e a complexidade comercial decorrente do Brexit serão os principais desafios para os produtores de queijo europeus. Já a produção de leite em pó deverá cair 3,9% este ano, acompanhando a tendência negativa no mercado das exportações. Para a manteiga, o cenário será igualmente desfavorável, sendo este produto cada vez menos popular entre os consumidores. Ainda assim, o Rabobank

indica que a produção leiteira na UE poderá registar um crescimento de 0,5% face a 2024, isto assumindo uma menor incidência da doença da Língua Azul devido a um reforço vacinal dos efetivos. Estas previsões, no entanto, não são consensuais. Um relatório da USDA aponta para uma possível diminuição da produção leiteira na UE devido à redução dos efetivos, margens pouco convidativas, restrições ambientais e surtos de doença, o que fará com que os produtores tenham de ser particularmente estratégicos no direcionamento do leite. Depois de mais de duas décadas de negociação, o acordo comercial celebrado em Dezembro de 2024 entre a UE e a organização intergovernamental Mercosul - composta pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - solidifica a parceria comercial entre os vários países, reforçando a cooperação a nível económico, geopolítico e de segurança alimentar. Em 2023, as exportações da UE para os países da Mercosul atingiram os 3,2 mil milhões de euros, sendo este o único

parceiro económico com o qual a UE ainda não tinha assinado um acordo comercial preferencial. Esta nova parceria pretende uma redução gradual e futura cessação das tarifas nas exportações da UE e a sedimentação da posição dos produtores europeus nestes mercados. De acordo com Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, este acordo “permitirá às empresas da UE poupar 4 mil milhões de euros em direitos de exportação por ano”. Em paralelo, os países da Mercosul têm de garantir todas as premissas de saúde e bem-estar animal exigidas pela UE, e serão desenvolvidos esforços conjuntos para minimizar o impacto ambiental e a desflorestação. Os Estados Unidos deverão continuar a combater a tendência de contração dos efetivos, com um aumento regular da sua dimensão desde Agosto de 2024 o que, per si, poderá trazer um acréscimo de 136 mil toneladas à produção leiteira americana este ano. As exportações de queijo e manteiga deverão crescer na ordem das 45 mil toneladas,

com o leite em pó a registar uma tendência contrária. Na Nova Zelândia, a produção leiteira deverá cair para 21,3 milhões de toneladas em 2025, valor abaixo da média de 21,5 milhões registados nos últimos cinco anos. As exportações continuarão a ter um peso significativo na economia do país, já que apenas cerca de 2% do leite nacional é direcionado para consumo doméstico. A produção de queijo e manteiga manter-se-á interessante, apenas com o leite em pó em contraciclo. O mercado neozelandês deverá igualmente continuar a apostar em produtos diferenciados e de valor acrescentado, como fórmulas infantis e concentrados proteicos. Já na vizinha Austrália a produção leiteira deverá registar um aumento de 1,1% em 2025, continuando o registo positivo de +2,7% de fecho de ano de 2024. Após cinco anos de declínio, tudo aponta para uma maior procura de leite, ainda que uma quantidade significativa seja direcionada para a produção de queijo. O crescimento da produção leiteira chinesa promete

continuar a abalar os mercados em 2025, uma vez que se está a traduzir numa diminuição notória das importações daquele que tem sido o comprador mais ávido do mercado. O queijo, devido às limitações da produção doméstica, poderá ser o único produto a manter-se positivo na balança das importações versus 2024. Ainda assim, o Rabobank aponta para o abrandamento da produção leiteira chinesa em 2025 - fruto da vaga de calor que assolou o país no ano passado e das margens menos favoráveis - que poderá assim registar uma perda na ordem dos 1,5% e dar um novo fôlego às importações. 2025 promete vir a ser um ano dinâmico para o setor leiteiro. Ainda assim, os produtores terão de apostar estrategicamente os seus recursos para otimizarem as suas margens. Com novas parcerias surgirão certamente novos desafios, e as externalidades geopolíticas, ambientais e de saúde dos efetivos poderão impactar as previsões embrionárias para o ano que ainda agora começou. ¹

LEITE À PRODUÇÃO | PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2023/2024

ANOS	MESES	EUR/KG		TEOR MÉDIO MG (%)		TEOR PROTEICO (%)	
		Continente	Açores	Continente	Açores	Continente	Açores
2023	Outubro	0,459	0,420	3,83	3,93	3,34	3,27
	Novembro	0,463	0,415	3,92	3,94	3,38	3,29
	Dezembro	0,463	0,412	3,92	3,95	3,41	3,29
2024	Janeiro	0,460	0,406	3,88	3,88	3,36	3,26
	Fevereiro	0,457	0,398	3,80	3,81	3,25	3,23
	Março	0,457	0,399	3,79	3,75	3,32	3,24
	Abril	0,455	0,397	3,74	3,75	3,35	3,25
	Maiο	0,454	0,394	3,73	3,71	3,33	3,21
	Junho	0,452	0,391	3,70	3,73	3,29	3,17
	Julho	0,452	0,388	3,69	3,73	3,24	3,10
	Agosto	0,451	0,395	3,71	3,71	3,27	3,09
	Setembro	0,457	0,408	3,82	3,80	3,33	3,19
	Outubro	0,458	0,418	3,86	3,90	3,34	3,27

(Fonte: SIMA, Gabinete de Planeamento e Políticas)